

A Esperança

Distribuição Gratuita

Redactores: Diversos

Rua Esperança, 11 A

A "ESPERANÇA,"

13 de Maio

No horisonte deste largo mar revolto que se chama vida, surge uma vela branca. Que será? E' uma barquinha toda verde que vem navegando. Dentro della vêm alguns marinheiros de primeira viagem; o capitão esse tem pouca experiencia ainda do mar.

Luctam com muita difficuldade para leval-a a seu destino, mas com o esforço que fazem, hão de chegar salvos ao fim da jornada, affrontando humildemente aos temporaes e á batidas nos rochedos.

A barquinha que surgiu no horizonte é a «Esperança.» este modesto periodico, e os marujos são os seus redactores.

A «Esperança» que navega unicamente com o fim de ensaio, si for bem succedida, então mais tarde quando já os seus marujos tiverem a pratica, ella se aventurará a ir navegar lá pelo mar alto, mas agora apenas veleja pelas costas servindo de ensaio e recreio aos seus marinheiros.

A' todos pedimos benevolencia para essa fragil barquinha.

Tres lustros passam-se hoje, que Isabel, a redemptora, assignou a lei, que extinguiu a maior vergonha, para um povo civilizado—a escravatura.

Tres lustros, fazem hoje que a raça preta viu brilhar no horisonte, o sól da liberdade, esse astro que por longo tempo era por ella almejado, esse astro que era o ideal de Rio Branco, Luiz Gama, Antonio Bento, e outros, esse astro que era aneiosamente esperado pelos miseros escravos que resignados soffriam pacientes os mais barbaros castigos, na esperança de que o *sol da liberdade*, um dia os havia de livrar dos barbaros senhores.

Como elles invejavam os passaros, o vento, enfim a natureza toda que é livre.

O primeiro grito em prol da liberdade partiu lá da terra dos "verdes mares bravios."

Foi da terra da virgem dos labios de mel, que se levantou o brado contra a vergonhosa exploração de homens, que sendo nossos irmãos deviam ser livres como nós.

E, desde logo, pelo Brasil se desenvolveu a magnanima idéa de libertar os

infelizes, as victimas do tronco e do bacalhau.

E, a liberdade foi dada aos que por ella anciavam.

E, si os homens eram livres, justo era que a nossa patria o fosse tambem.

E, então a Republica veio estabelecer a plena liberdade no Brazil, brancos e pretos confraternisaram.

A lei aurea foi o advento da Republica.

S. Paulo, 13-5-1903.

Benjamim Reis

Ser noivo

A' Benjamim Reis.

Inspiração soberba de todos nós, moços que andamos por aqui, caminho das Almas Torturadas, onde a dor levanta em nossos cerebros perturbados pelos amores infeis, as profundas duvidas do Hamlet; em nossos corações, capellas onde a borboleta esperançosa, volita as melancholias de Ashaverus e onde em nossas almas encastelladas estão o pezar e o pranto:

Ser noivo hade ser uma cousa saborosa.

Ser noivo, anhele que o coração meu espera realisar e esperança que minh'alma alimenta.

Aristocrata e bella M...

A ESPERANÇA

a virgem intangibilissima, que o amigo adora, pelas tardes frescas e de perfume ao ar, namora. por brincadeira, as estrellinhas que pelos espaços azues do firmamento bailam, ellas as creaturinhas, filhas da Lua e do Sól, não podem ser namoradas por brincadeira, anjinhos purificados por Jesus, sentem, tambem, nos seus corações azues, doces palpitações de amôr pelas ondas do mar, que "são anjos que brincam na praia," pelos cravos encarnados e pelos brancos e perfumosos jasmims.

As estrellinhas, minha senhora, não gostam de brinquedos amorosos com as noivas de olhos fascinativos, labios carminados, onde o riso desfolha-se com sorrisos todos azulados; que pelas tardes romanescas, nas janellas esperam tranquilla e calma, o ideal das suas ideas o noivo, flôr que murcha, secca e cahe, transformando-se afinal em esposo carrencudo e feio.

Ser noivo, Benjamim, "é ter, eu supponho, uma alma tecida de flores."

Jocos Gefta

Café Guarany 8-5-1903
(às 7 horas da noite.)

Elmira

A' minha noiva.

Elmira, era da villa a mais formosa virgem.

Quando aos domingos com seu vestido de cassa ella ia á missa, os rapazes da villa não se cançavam de admirar. E Elmira, a orgulhosa

Elmira, como a chamavam os seus despeitados e pretensos admiradores, não olhava para nenhuo delles, sinão com indifferença. Com quinze annos, ainda seu coração não conhecia o sentimento, que só amargura nos traz—o amor.

E, ella, á formosa morena, tinha como amores, os seus irmãozinhos e seus paes.

* *

Um dia porem, Elmira, sentiu qualquer cousa extranha lhe occupar o coração e o pensamento.

Era, que, no domingo tendo ido á missa, vira um mancebo pelo qual se apaixonara E, o amor desde esse instante começou a torturar a candida menina.

Chamava-se Alvaro, o jovem, era Tenente de artilheria, e estava de passeio, á aquelle logar onde possuia um amigo.

Do dia em que o vira a moça mudara completamente, sendo que todos a extranhavam. Ja não era a mesma.

O tenente ia todas as tardes passear pela herdade onde morava Elmira. Um dia fallaram-se. O amor que os ligava para isso contribuiu.

E, uma correspondencia epistolar desenvolveu-se desse dia em diante.

Ella amava-o, com um verdadeiro e puro amor, como o é o primeiro, ao passo que elle, a desejava apenas carnalmente, luxuriosamente.

* *

Um dia Alvaro pediu uma entrevista á Elmira.

Ella amava-o, e ingenuamente confiando nas juras do seu amado, lhe concedeu.

Foi a sua desgraça.

O miseravel, abusando do amor daquelle anjo candido, conseguira fazer triumphar a vibora do mal.

* *

Doze badaladas batiam no campanario da villa, quando um vulto embuçado num amplo capote, penetrou na herdade. Elmira confiada no amor de Alvaro, concedera-lhe a entrevista no jardim da herdade.

Elle, ajoelhou-se aos pés de Elmira e confessou-lhe, um amor eterno, jurando unir-se a ella para sempre. Ella illudida, vencida pelo amor, confessou a sua paixão,

No outro dia, á tarde Elmira, risonha e feliz, garrida se enfeitou e foi esperar Alvaro.

Passaram-se horas sobre horas e elle não veio.

E, assim, nos dias seguintes, até que nunca mais voltou.

* *

Elmira, ahí foi que comprehendeu o abysmo em que cahira. O infame seduzira-a. fingira a amar, roubara-lhe a honra e a abandonara.

Uma manhã, seus paes encontraram-na morta no mesmo lugar onde na fatal noite se desfolhara a sua grinalda de virgem.

Ella matara-se para occultar a sua deshonra.

E a villa inteira chorou a Elmira, mais formosa virgem da villa, que os rapazes não se cançavam de admirar, quando aos domingos, com seu vestido de cassa, ella ia á missa.

Benjamim Reis

1903—Maio.

INSTITUTO HISTÓRICO DE S. PAULO

A MORTE

(Sonho)

—
 Approximava-se a meia noite, quando a tristeza de mim se apoderou.

Como era triste ver no ermo da noite, o silencio; não se via na profunda escuridão, o vulto de um ente, que ao menos viesse, como um phantasma, abalar o pensamento d'aquelle, que assistisse, a este momento de angustia. Esquecido de tudo, mas lembrando ou pensando, n'aquelle que outr'ora tanto me agradava, trazendo flores com que ornava meu peito, proferia palavras ternas, com que então alegrava-me um pouco... e assim, passei os primeiros dias de amores. E agora, esquecido, vivo desprezado, por aquella que tanto amor inspirou-me que com tantos affectos era tratada.

Só me resta agora a morte. Era passada meia hora, de meia noite, e procurava então onde atirar-me para nunca mais apparecer, quando vi ao longe da estrada uma luz, dirigi-me a ella, mas tal não foi o susto, approximava-se um vulto, conheci que era uma mulher que no mais profundo desespero procurava no abysmo um lugar onde pudesse ficar esquecida.

E eu tambem no desespero em que estava antes

SONETO

A' LEONOR

*Virgem donzella e meiga creatura
 que pelos sonhos meus serenos adeja,
 vem socegar um ente que deseja
 sagrar-te uma paixão, candida e pura!*

*Do teu olhar tão cheio de ternura
 ella nasceu! Minh'alma ardente almeja,
 (como o verme) que pelo chão rasteja,
 beijar o pó que pizas com brandura...*

*Nunca ouviste meu coração chorando
 de noite no teu quarto, á escuridão?...
 Nunca sentiste um fogo me queimando,*

*qual queima voraz chamma de um fogão,
 e um arrepio estremecer-te quando
 te aperto fortemente a bella mão?*

S. Paulo, 17-4-903

Mistantino

de desta vida desapparecer, deixei estas linhas traçadas.

15-5-903

Arthur Bastos

Galeria nobre

—
 Completa hoje mais um anno de existencie a distincta moça, D. Maria R. Marine, digna esposa de Snr. Luiz Marine.

—
 Contractaram cazamento: o nosso amigo Benjamim Reis professor no Grupo Escolar do "Sul da Sé" e a distincta moça D. Marianna Marine, adjunta da Escola do 4.º Districto.

Ao novo par chovam as felicidades do ceu.

— Tambem, contractaram casamento, a snr^a. professo-

ra D. Anna Candida Sandoval com o snr. Benevides R. Trigo, digno commerciante desta praça.

Desejamos mil ventura ao novo par.

—
 Fazem annos durante o mez:

Dia 16, D. Beraniza E. Santo, distinctissima professora no Grupo Escolar do "Sul da Sé."

— Dia 21, a senhorita Maria Eugenia Ramalho.

— No dia 23 a distincta professora da Escola Barnabé, de Santos, D. Justina Arouche Gajo.

— Dia 30, o sr. Dr. Carlos Reis, digno Director da Secretaria do Interior e pai do nosso amigo Benjamim Reis.

A todos desejamos longa vida, cheia de prosperidade.

Gravissimo

Chamamos a atenção das autoridades competentes para o facto gravissimo que passamos a narrar e do qual a nossa activissima reportagem conseguiu a muito custo descobrir a chave de ouro, pois andava a cousa em grande segredo. — Isto ha cousa de tres semanas, o nosso amigo Florentino B. se achava a passear pela rua dos Estudantes ao mesmo tempo que vinha ao seu encontro uma bellissima donzella, de olhos negros e profundos, cabellos castanhos, tez rosada, o talhe perfeitamente cinzelado, vestida com singella elegancia, emfim, uma mulher-anjo de fazer endoidecer o mais frio inglez.

Aconteceu que o nosso heroe ao vêr essa virgem dos sonhos encantadores, estacou, empallideceu e permaneceu extatico. Seus olhos faiscentes não abandonavam o vulto que cada vez, mais se approximava.

O sr. F. viu nessa moça uma poderosa e invencivel inimiga, que tantas vezes vira e a qual nem se dignava olhal-o.

A feiticeira ao chegar perto do sr. F., dirigiu-lhe um olhar tão seductor e attractante e remexeu com tal arte o seu corpo delicado, que Florentino B. quasi desmaiou alli, sobre a calçada...

O mais importante porém, foi que o olhar da moça dirigindo-se como um punhal ao coração de F., deixou o pobre moço gravemente ferido, o qual guarda

ainda o leito da desesperança...

Depois de demoradas indagações o sr. F., tendo apurado a moradia da fada de suas visões, mandou-lhe uma intimação pedindo-a em casamento, ao que ella se negou formalmente, dando-lhe de taboa...

Em vista da resposta negativa o sr. F. tornou-se mais grave ainda e temem-se serias complicações...

Nós que amamos o direito e a justiça appellamos para as auctoridades a quem isto compete, certos de que será castigado quem fôr culpado.

O reporter

Consta

—que o snr. Florentino Bella vai publicar um periodico.

—que o snr. Benedicto Motta vai dar um espectáculo em commemoração a data 13 de Maio.

—que o snr. Gothardo Carboni em breve passará a motorneiro effectivo, da Light And Power.

—que o Grupo Dramatico "Alumnos de Talma," dará um espectaeulo no dia 16 do corrente, em recita social.

Os snrs. Miguel Milano, Diogo Bruno, Abilio José Rodrigues, amadores do Centro Dramatico «Joaquim Bandeira» acham-se em Bebedouro em companhia de outros amado-

res, onde estão dando uma serie de espectaculos.

A elles desejamos bom resultado.

Collaboração

São collaboradores deste pequeno jornal os snrs.

Benjamin Reis, Arthur Bastos, Constantino Milano, Jorge Costa, Arlindo de Oliveira, e Amando Silverio.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser derigida para a Rua da Esperança n. 11 A, S. Paulo.

—Pedimos aos jornaes, a que enviarmos o nosso periodico, o obsequio da permuta, ou pelo menos o numero que noticiar o recebimento.

—Acceita-se toda e qualquer collaboração desde que se achem de conformidade com o regulamento da casa.

—Não se devolvem os originaes, ainda quando não publicados.

—E' permittido o uso de pseudonymos desde que o artigo venha assignado.

—Não se aceitam artigos de religião e politica.

